

I&Deiafix – entre a ciência e o jornalismo

Ana Correia Moutinho

Gabinete de Apoio à Investigação da Universidade de Lisboa
Complexo Interdisciplinar, Av. Prof. Gama Pinto, 2, 1649-003 Lisboa – Portugal

“If you listen carefully to how they describe themselves, scientists and journalists are alike in many ways. [...] both professions view themselves as examiners, analysts and purveyors of reality, in fact willing prisoners of it: to ignore or to compromise any part of the truth is unacceptable. Not only the world but the whole universe — all things visible and invisible — are the proper domain of both scientists and journalists.”

Hartz & Chappel, *Worlds Apart* (1997)

A cultura científica é parte integrante dos sistemas de Investigação & Desenvolvimento. O *Homo scientificus* constrói-se de modo formal e informal num quotidiano suportado pela tecnologia e ampliado pelos media. Os desafios da saúde, do consumo, do ambiente e da cidadania estimulam cada vez mais os investigadores a partilhar activamente o seu conhecimento com o público. A ciência e a sociedade aproximam-se e, nesta mediação, os órgãos de comunicação social têm uma função muito importante, constituindo verdadeiros instrumentos de aprendizagem ao longo da vida. Mas jornalismo de ciência é jornalismo, não é ciência, mesmo quando o jornalista já vestiu a bata no laboratório. A comunicação sobre um tema especializado desafia quotidianamente tanto os profissionais dos media como as fontes de informação. Requer uma actualização constante dos conhecimentos em ambas as comunidades e a capacidade para lidar com o risco e a incerteza. A comunicação de ciência é sem dúvida um exercício cada vez mais trabalhado, tanto nas redacções como nos laboratórios. Muitos cientistas se dedicam activamente à divulgação dos resultados da investigação, chegando mesmo a optar profissionalmente pela comunicação, seja nos media generalistas ou nas publicações científicas que, tendencialmente, apostam cada vez mais nos formatos complementares ao artigo científico tradicional. Para além da disponibilidade do cientista enquanto profissional, a responsabilidade social das instituições científicas traduz-se também na promoção e manutenção de canais activos de comunicação com a sociedade. Porque quem sabe, também sabe dizer.